

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Leitão é inteiramente cercado por água

Choveu e choveu e choveu. Leitão disse a si mesmo que nunca em toda a sua vida, e ele tinha sabe Deus quantos anos – três, era isso, ou quatro? – nunca tinha visto tanta chuva. Dias e dias e dias.

"Se ao menos", ele pensou, enquanto olhava pela janela, "eu estivesse na casa de Pooh, ou na casa de Christopher Robin, ou na casa do Abel quando começou a chover, então eu teria tido companhia todo esse tempo, em vez de estar aqui sozinho, sem nada para fazer, exceto imaginar quando isso vai parar." E imaginou-se com Pooh, dizendo: "Você já viu tanta chuva, Pooh?" e Pooh dizendo: "Não é horrível, Leitão?"



e Leitão dizendo: "Eu me pergunto como estaria o caminho de Christopher Robin" e Pooh dizendo: "Eu deveria pensar que o coitado do Abel está prestes a inundar a essa altura." Teria sido divertido falar assim e, realmente, não adiantava nada ter algo excitante como enchentes, se você não pudesse compartilhá-las com alguém.

Pois foi bastante emocionante. As pequenas valas secas nas quais Leitão bisbilhotara tantas vezes haviam se tornado riachos, os riachos pelos quais ele chapinhara eram rios, e o rio, entre cujas margens íngremes eles brincavam tão alegremente, havia se espalhado para fora de seu próprio leito e estava ocupando tanto espaço em todos os lugares, que Leitão estava começando a se perguntar se ele iria para sua cama em breve.

"Estou um pouco ansioso", disse ele para si mesmo, "por ser um animal muito pequeno inteiramente cercado por água. Christopher Robin e Pooh poderiam escapar subindo em árvores, e Can poderia escapar pulando, e Abel poderia escapar escavando, e Corujão poderia escapar voando, e Bisonho poderia escapar fazendo um barulho alto até ser resgatado, e aqui estou eu, cercado por água e não posso fazer nada."

Continuou a chover, e a cada dia a água subia um pouco mais, até agora estava quase na janela do Leitão... e ainda assim ele não fez nada.

"Lá está Pooh", pensou consigo mesmo. "Pooh não tem muito cérebro, mas nunca se machuca. Ele faz coisas bobas e elas acabam dando certo. Tem o Corujão. O Corujão não tem exatamente o cérebro, mas ele sabe das coisas. Ele saberia a coisa certa a fazer quando está cercado por água. Lá está Abel. Ele não aprendeu nos livros, mas sempre pode pensar em um plano inteligente. Lá está Can. Ela não é inteligente, Can não é, mas ela ficaria tão ansiosa com Guru que ela faria qualquer coisa boa sem pensar muito a respeito."

Então, de repente, ele se lembrou de uma história que Christopher Robin lhe contara sobre um homem em uma ilha deserta que havia escrito algo em uma garrafa e jogado no mar; e Leitão pensou que se ele escrevesse algo em uma garrafa e jogasse na água, talvez alguém viesse resgatá-lo!

Ele saiu da janela e começou a revistar sua casa, tudo que não estava debaixo d'água, e finalmente encontrou um lápis e um pequeno pedaço de papel seco, e uma garrafa com rolha. E ele escreveu em um lado do papel: AJUDA!

LEITÃO (EU)

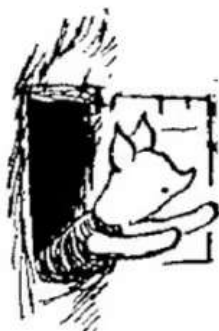
e do outro lado:

SOU EU, O

LEITÃO, AJUDA

AJUDA.

Então ele colocou o papel na garrafa e fechou a garrafa o mais firmemente que pôde, e se inclinou para fora



da janela o máximo que pôde sem cair, e jogou a garrafa o mais longe que pôde... Splash! - e em pouco tempo ela subiu novamente na água; e ele a observou flutuando lentamente para longe, até seus olhos doerem de olhar, e às vezes ele pensava que era a garrafa, e às vezes ele pensava que era apenas uma ondulação na água que ele estava seguindo, e então de repente ele sabia que ele nunca mais a veria e que havia feito tudo o que podia para se salvar.

"Então agora", pensou ele, "alguém terá que fazer alguma coisa, e espero que o façam logo, porque se não o fizerem, terei que nadar, o que não posso, então espero que o façam. Logo." E então ele deu um longo suspiro e disse: "Eu gostaria que Pooh estivesse aqui. É muito mais agradável em dois."

Quando a chuva começou, Pooh estava dormindo. Chovia, e chovia, e chovia, e ele dormia e dormia e dormia. Ele teve um dia cansativo. Você se lembra de como ele descobriu o Pólo Norte; bem, ele estava tão orgulhoso disso que perguntou a Christopher Robin se havia algum outro polônês que um Urso de Cérebro Pequeno pudesse descobrir.

"Há um Pólo Sul", disse Christopher Robin, "e imagino que haja um Pólo Leste e um Pólo Oeste, embora as pessoas não gostem de falar sobre eles."

Pooh ficou muito animado quando ouviu isso e sugeriu que eles deveriam fazer uma Extrolação para descobrir o Pólo Leste, mas Christopher Robin pensou em outra coisa para fazer com Can; então Pooh saiu para descobrir o Pólo Leste sozinho. Se ele descobriu ou não, não sabemos; mas estava tão cansado quando chegou em casa que, bem no meio do jantar, depois de comer por pouco mais de meia hora, adormeceu profundamente em sua cadeira e dormiu, dormiu e dormiu.

Então, de repente, ele estava sonhando. Ele estava no Pólo Leste, e era um pólo muito frio com o tipo mais frio de neve e gelo por toda parte. Ele havia encontrado uma colméia para dormir, mas não havia espaço para suas pernas, então ele as deixou do lado de fora. E Doninhas

Selvagens, como as que habitam no Pólo Leste, vieram e mordiscaram todo o pelo de suas pernas para fazer ninhos para seus filhotes. E quanto mais elas mordiscavam, mais frias suas pernas ficavam, até que de repente ele acordou com um Ai! - e lá estava ele, sentado em sua cadeira com os pés na água, e água ao seu redor!

Ele se arrastou até a porta e olhou para fora...

"Isso é sério", disse Pooh. "Eu devo ter que fugir."

Então ele pegou seu maior pote de mel e escapou com ele para um galho largo de sua árvore, bem acima da água, e então ele desceu novamente e escapou



com outro pote... e quando toda a Fuga terminou, lá estava Pooh sentado em seu galho, balançando as pernas, e ali, ao lado dele, havia dez potes de mel...

Dois dias depois, lá estava Pooh, sentado em seu galho, balançando as pernas, e ali, ao lado dele, quatro potes de mel...



Três dias depois, lá estava Pooh, sentado em seu galho, balançando as pernas, e ao lado dele havia um pote de mel. Quatro dias depois, lá

estava Pooh...

E foi na manhã do quarto dia que a mamadeira de Leitão passou flutuando por ele, e com um grito alto de "Querida!" Pooh mergulhou na água, agarrou a garrafa e lutou para voltar para sua árvore novamente.

"Irmão!" disse Pooh, ao abri-lo. "Tão molhado por nada. O que esse pedaço de papel está fazendo?"

Ele o pegou e olhou para ele.

"É uma Missage", ele disse para si mesmo, "é isso mesmo. E essa letra é um 'O', e isso também, e isso também, e 'O' significa 'Pooh', então é uma Missage muito importante para mim, e não consigo ler. Preciso encontrar Christopher Robin ou Corujão ou Leitão, um daqueles Leitores Inteligentes que podem ler as coisas, e eles vão me dizer o que essa mensagem significa. Só que não sei nadar. Droga. !"

Então ele teve uma ideia, e acho que para um Urso com Muito Pouco Cérebro, foi uma boa ideia. Ele falou pra si próprio:

"Se uma garrafa pode flutuar, então um pote pode

flutuar, e se um pote flutuar, posso sentar em cima dele, se for um pote muito grande."

Então ele pegou seu



maior pote e o fechou. "Todos os barcos precisam ter um nome", disse ele, "então chamarei o meu de Urso Flutuante." E com essas palavras ele jogou seu barco na água e pulou atrás dele.

Por um tempo, Pooh e o Urso Flutuante ficaram na dúvida sobre qual deles deveria estar no topo, mas depois de tentar uma ou duas posições diferentes, eles se acomodaram com o Urso Flutuante embaixo e Pooh triunfantemente montado nele, remando vigorosamente com os pés dele.



Christopher Robin vivia no topo da Floresta. Chovia, e chovia, e chovia, mas a água não chegava até a casa dele. Era bastante agradável olhar para os vales lá embaixo e ver a água ao seu redor, mas chovia tanto que ele ficava em casa a maior parte do tempo e pensava nas coisas. Todas as manhãs ele saía com seu guarda-chuva e colocava um galho no lugar onde a água subia, e toda manhã seguinte ele saía e não via mais seu galho, então ele colocava outro galho no lugar onde a água chegou, e então ele caminhou para casa novamente, e todas as manhãs ele tinha um caminho mais curto para caminhar do que na manhã anterior. Na manhã do quinto dia, ele viu a água ao seu redor e soube que, pela primeira vez em sua vida, estava em uma ilha de verdade. O que foi muito emocionante.



Foi nesta manhã que Corujão veio voando sobre a água para dizer "Como vai você?" para seu amigo Christopher Robin.

"Eu digo, Corujão", disse Christopher Robin, "isso não é divertido? Estou em uma ilha!"

"As condições atmosféricas têm sido muito desfavoráveis ultimamente", disse Corujão.

"O quê?"

"Está chovendo", explicou Corujão.

"Sim", disse Christopher Robin. "Está."

"O nível de inundação atingiu uma altura sem precedentes."

"O QUEM?"

"Há muita água por aí", explicou Corujão.

"Sim", disse Christopher Robin, "há."

"No entanto, as perspectivas estão rapidamente se tornando mais favoráveis. A qualquer momento..."

"Você viu Pooh?"

"Não. A qualquer momento..."

"Espero que ele esteja bem", disse Christopher Robin.

"Eu estive pensando sobre ele. Imagino que Leitão esteja com ele. Você acha que eles estão bem, Corujão?"

"Eu espero que sim. Veja, a qualquer momento..."

"Vá ver, Corujão. Porque Pooh não tem muito cérebro, e ele pode fazer alguma bobagem, e eu o amo tanto, Corujão. Você vai ver, Corujão?"

"Está bem", disse Corujão. "Eu irei. Voltarei imediatamente." E ele voou.

Em pouco tempo ele estava de volta.

"Pooh não está lá", disse ele.

"Não está lá?"

"Estava lá. Ele estava sentado em um galho de sua árvore do lado de fora de sua casa com nove potes de mel. Mas ele não está lá agora."

"Oh, Pooh!" exclamou Christopher Robin. "Onde você está?"

"Aqui estou," disse uma voz rouca atrás dele.

"Pooh!"

Eles correram para os braços um do outro.



"Como você chegou aqui, Pooh?" perguntou Christopher Robin, quando estava pronto para falar novamente.

"No meu barco", disse Pooh com orgulho. "Recebi que me enviaram uma Missagem Muito Importante em uma garrafa, e

como fiquei com um pouco de água nos olhos, não consegui ler, então trouxe para você. No meu barco."



Com essas palavras orgulhosas, ele deu a mensagem a Christopher Robin.

"Mas é do Leitão!" exclamou Christopher Robin quando o leu.

"Não há nada sobre Pooh nela?" perguntou Pooh, olhando por cima do ombro.

Christopher Robin leu a mensagem em voz alta.

"Ah, aquele 'O' é de LeitãO? Eu pensei que era de Pooh."

"Precisamos resgatá-lo imediatamente! Achei que ele estava com você, Pooh. Corujão, você poderia resgatá-lo nas costas?"

"Acho que não", disse Corujão, depois de uma séria reflexão. "É duvidoso que os músculos dorsais necessários..."

"Então você voaria até ele imediatamente e diria que o resgate está chegando? E Pooh e eu pensaremos em um resgate e iremos o mais rápido que pudermos. Oh, não fale, Corujão, vá rápido!" E, ainda pensando em algo para dizer, Corujão voou.

"Agora então, Pooh", disse Christopher Robin, "onde está o seu barco?"

"Devo dizer", explicou Pooh enquanto caminhavam até a costa da ilha, "que não é apenas um tipo comum de barco. Às vezes é um barco e às vezes é mais um acidente. Tudo depende. "

"Depende do quê?"

"Se eu estou em cima ou embaixo dele."

"Oh! Bem, onde está?"

"Lá!" disse Pooh, apontando orgulhosamente para o Urso Flutuante.

Não era o que Christopher Robin esperava, e quanto mais ele olhava para ele, mais ele pensava o que era um Bravo e Inteligente Urso Pooh, e quanto mais Christopher Robin pensava nisso, mais Pooh olhava modestamente para o nariz e tentava fingir que ele não era.

"Mas é muito pequeno para nós dois", disse Christopher Robin tristemente.

"Três de nós com Leitão."

"Isso o torna ainda menor. Oh, Ursinho Pooh, o que devemos fazer?"

E então este Ursinho, Ursinho Pooh, Ursinho Pooh, ADL (Amigo do Leitão), CDA (Companheiro do Abel), DDP (Descobridos dos Pólos), CDB e LDD (Consolador do Bisonho e Localizador do Rabo) - na verdade, o próprio Pooh - disse algo tão



inteligente que Christopher Robin só conseguiu olhar para ele com a boca aberta e os olhos fixos, imaginando se aquele era realmente o Urso de Muito Pouco Cérebro que ele conhecia e amava há tanto tempo.

"Podemos ir no seu guarda-chuva", disse Pooh.

"?"

"Podemos ir no seu guarda-chuva", disse Pooh.

"??"

"Podemos ir no seu guarda-chuva", disse Pooh.

"!!!!!!"



Pois de repente Christopher Robin viu que eles poderiam. Abriu o guarda-chuva e colocou-o com a ponta virada para baixo na água. Flutuava, mas oscilava. Pooh entrou. Ele estava apenas começando a dizer que

estava tudo bem agora, quando descobriu que não estava, então, depois de um breve gole que ele realmente não queria, ele voltou para Christopher Robin. Então os dois entraram juntos e não balançou mais.

"Vou chamar este barco de O Cérebro de Pooh", disse Christopher Robin, e O Cérebro de Pooh zarpou imediatamente na direção sudoeste, girando graciosamente.

Você pode imaginar a alegria de Leitão quando finalmente o navio o avistou. Nos anos posteriores, ele gostava de pensar que havia estado em grande perigo durante a terrível inundação, mas o único perigo em que realmente havia estado foi na última meia hora de sua prisão, quando Corujão, que acabara de voar, sentou-se em um galho de sua árvore para confortá-lo e contou-lhe uma história muito longa sobre uma tia que uma vez pôs um ovo de gaivota por engano, e a história continuou, mais ou menos como esta frase, até que Leitão, que estava ouvindo de sua janela sem muita esperança, foi dormir tranquilo e naturalmente,



deslizando lentamente para fora da janela em direção à água até que ele estava apenas pendurado pelos dedos dos pés, momento em que felizmente, um súbito guincho alto de Corujão, que realmente fazia parte da história, sendo o que sua tia disse, acordou o Leitão e apenas deu-lhe tempo para voltar para a segurança e dizer: "Que interessante, e aí?" quando - bem, você pode imaginar sua alegria quando finalmente viu o bom navio, Cérebro de Pooh (capitão, C. Robin; 1º imediato, Ursinho P.) vindo do mar para resgatá-lo. Christopher Robin e Pooh novamente....

E esse é realmente o fim da história, e estou muito cansado depois dessa última frase, acho que vou parar por aqui.